LÍNGUA PORTUGUESA

VIVIAN C. BRUNNQUELL

2ª SÉRIE

CONTO - parte 3

AULA 15

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ







OBJETIVOS

- Ler microcontos compreensivamente, localizando informações explícitas no texto;
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; bem como uma informação implícita;
- Identificar elementos que constroem a narrativa.

Você sabia...

... que o conto é uma narrativa curta?

Você já leu microcontos?

Já ouviu falar da escritora Heloisa Seixas? Nesta aula vamos ler um conto desta importante escritora brasileira. Vamos lá?

RELEMBRANDO

O **conto** é estruturado como uma **narrativa curta** que envolve apenas **um conflito**. Nessa perspectiva, o momento de maior tensão do conto é chamado de **clímax**. Além disso, embora não seja uma regra, é comum que o conto apresente:

- poucos personagens;
- espaço ou cenário limitado;
- recorte temporal reduzido.

Heloisa Seixas escreveu “Contos mínimos”, pequenos contos que, durante quase dez anos publicou na imprensa, primeiro no jornal Folha de S. Paulo, depois na revista Domingo do Jornal do Brasil. O tema em comum a todos eles é o amor pelos livros, pelos autores e pela literatura.



https://www.livrariadavila.com.br/uma-ilha-chamada-livro---contos-minimos-sobre-ler-escrever-e-contar-112217/p#sinopse

Revelação no espelho

O vento soprava forte. Era quase um tufão. Ou talvez um tornado, pois suas rajadas concentradas agiam com mais violência num raio de poucos metros. Apavorada, ela buscou abrigo, colando-se à reentrância de uma porta de garagem. Tremia. Tinha a sensação de que aquele vento era uma manifestação do Mal. E pior: que contra ela se dirigia. Enquanto o vento lhe chicoteava as pernas, tirou da bolsa um pequeno espelho para, através dele, espiar a rua sem sair, de trás da coluna. E teve a confirmação. A imagem, no espelho, era de calmaria. O vento era mesmo assombrado.

(Heloísa Seixas - Contos Mínimos, Folha de São Paulo - 19/03/98)

EXERCÍCIO 1

Releia: “O vento soprava forte. Era quase um tufão. Ou talvez um tornado, pois suas rajadas concentradas agiam com mais violência num raio de poucos metros. Apavorada, ela buscou abrigo, colando-se à reentrância de uma porta de garagem. Tremia.” Qual o motivo para ela ficar tão apavorada?

a) Ela achava que o vento era sobrenatural.
b) Porque o vento era um tufão.
c) Porque o vento trazia raios.
d) Ela tremia.

EXERCÍCIO 1 - RESPOSTA

Releia: “O vento soprava forte. Era quase um tufão. Ou talvez um tornado, pois suas rajadas concentradas agiam com mais violência num raio de poucos metros. Apavorada, ela buscou abrigo, colando-se à reentrância de uma porta de garagem. Tremia.” Qual o motivo para ela ficar tão apavorada?

a) Ela achava que o vento era sobrenatural.
b) Porque o vento era um tufão.
c) Porque o vento trazia raios.
d) Ela tremia.

QUIZ – 1

"Tinha a sensação de que aquele vento era uma manifestação do Mal. E pior: que contra ela se dirigia. Enquanto o vento lhe chicoteava as pernas, tirou da bolsa um pequeno espelho para, através dele, espiar a rua sem sair , de trás da coluna. E teve a confirmação. A imagem, no espelho, era de calmaria. O vento era mesmo assombrado."

Repare que o narrador deste microconto cria um enredo de suspense. Como é o desfecho do conto?

a) A suspeita da personagem se confirma.

b) A suspeita dela se mostra infundada.

QUIZ 1 - Resposta

"Tinha a sensação de que aquele vento era uma manifestação do Mal. E pior: que contra ela se dirigia. Enquanto o vento lhe chicoteava as pernas, tirou da bolsa um pequeno espelho para, através dele, espiar a rua sem sair , de trás da coluna. E teve a confirmação. A imagem, no espelho, era de calmaria. O vento era mesmo assombrado."

Repare que o narrador deste microconto cria um enredo de suspense. Como é o desfecho do conto?

a) A suspeita da personagem se confirma.

b) A suspeita dela se mostra infundada.

MÚLTIPLO SORRISO

Pendurou a última bola na árvore de Natal e deu alguns passos atrás. Estava bonita. Era um pinheiro artificial, mas parecia de verdade. Só bolas vermelhas. Nunca deixava de armar sua árvore, embora as amigas dissessem que era bobagem fazer isso quando se mora sozinha. Olhou com mais vagar. Na luz do fim de tarde, notou que sua imagem se espelhava nas bolas. Em todas elas, lá estava seu rosto, um pouco distorcido, é verdade — mas sorrindo.
“Estão vendo?”, diria às amigas, se estivessem por perto, “Eu não estou só.”

(SEIXAS, Heloisa. Contos mais que mínimos. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.)

EXERCÍCIO 2

O título do conto é “MÚLTIPLO SORRISO”, no entanto, enquanto lemos o conto percebemos uma contradição irônica entre o título do conto e o desenvolvimento. Que contraste é esse?

a) animação – meditação.
b) admiração – desvirtuamento.
c) decoração – inutilidade.
d) alegria – isolamento.









EXERCÍCIO 2 - RESPOSTA

O título do conto é “MÚLTIPLO SORRISO”, no entanto, enquanto lemos o conto percebemos uma contradição irônica entre o título do conto e o desenvolvimento. Que contraste é esse?

a) animação – meditação.

b) admiração – desvirtuamento.

c) decoração – inutilidade.

d) alegria – isolamento.



EXERCÍCIO 3

Na leitura do conto percebemos um encontro entre o mundo imaginário da personagem e a realidade de sua solidão. Isso pode ser visto no trecho:

a) “Pendurou a última bola na árvore de Natal e deu alguns passos atrás.”

b) “Nunca deixava de armar sua árvore, embora as amigas dissessem que era bobagem”.

c) “lá estava seu rosto, um pouco distorcido, é
verdade — mas sorrindo. “Estão vendo?”,
diria às amigas, se estivessem por perto,
“E não estou só.”

EXERCÍCIO 3 – Resposta

Na leitura do conto percebemos um encontro entre o mundo imaginário da personagem e a realidade de sua solidão. Isso pode ser visto no trecho:

a) “Pendurou a última bola na árvore de Natal e deu alguns passos atrás.”

b) “Nunca deixava de armar sua árvore, embora as amigas dissessem que era bobagem”.

c) “lá estava seu rosto, um pouco distorcido, é
verdade — mas sorrindo. “Estão vendo?”,
diria às amigas, se estivessem por perto,
“Eu não estou só.”

O MICROCONTO

Uma subcategoria de conto, popularizada no século XX, é o **microconto**. Os microcontos de ficção não são algo recente. Grandes nomes da literatura mundial como Tolstói, Jorge Luis Borges, Bioy Casares, Julio Cortázar e Ernest Hemingway já incursionaram pelo tema. No Brasil, o pioneiro foi o escritor curitibano Dalton Trevisan, com o livro “Ah, é?”, de 1994. Mesmo não havendo nenhuma regra clara, uma das definições para o microconto seria o limite de 150 caracteres, incluindo espaços.

https://www.revistabula.com/1787-30-contos-de-ate-100-caracteres/

Vamos ler alguns MICROCONTOS?

“Quando acordou o dinossauro ainda estava lá.” Augusto Monterroso

“A velha insônia tossiu três da manhã.” Dalton Trevisan

“Vende-se: sapatinhos de bebê nunca usados.” Ernest Hemingway

“Fui me confessar ao mar. O que ele disse? Nada.” Lygia Fagundes Telles

“Eu ainda faço café para dois.” Zak Nelson

EXERCÍCIO 4

“Fui me confessar ao mar. O que ele disse? Nada.”

Lygia Fagundes Telles

a) Qual o efeito de sentido produzido pela palavra “NADA” nesse microconto?

“Quando acordou o dinossauro ainda estava lá.”

Augusto Monterroso

b) Explique a ambiguidade neste microconto.

EXERCÍCIO 4 - Resposta

“Fui me confessar ao mar. O que ele disse? Nada.”
Lygia Fagundes Telles

a) Qual o efeito de sentido produzido pela palavra “NADA” nesse microconto?

Pela possibilidade dos sentidos serem outros, a capacidade da polissemia da palavra, “NADA” tanto pode se referir a “não disse coisa nenhuma”, ou se refere ao imperativo do verbo nadar, ou seja, uma ordem: “NADA”.

EXERCÍCIO 4 - RESPOSTA

“Quando acordou o dinossauro ainda estava lá.” Augusto Monterroso

b) Explique a ambiguidade neste microconto.

Da maneira como o microconto foi escrito não há como saber quem acordou. Há, pelo menos, duas possibilidades:

1º se foi um personagem, sujeito oculto, que acordou, quando ele acordou o dinossauro ainda estava lá.

2º ou se foi o dinossauro que acordou, o personagem, que está oculto, ainda estava lá.

Sugestão de atividade

Chegou a sua vez de fazer um microconto.

- Certifique-se de que a sua história pode ser contada com pouquíssimas palavras;
- Atenção aos elementos narrativos essenciais: narrador, personagem, tempo e espaço;
- Compartilhe com um colega a sua produção.

O QUE APRENDEMOS...

- Lemos alguns microcontos de diferentes autores.
- Fizemos a interpretação destes textos.
- Compreendemos alguns sentidos de palavras e expressões do texto.
- Identificamos elementos que constroem a narrativa.

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ







PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





